



Título do projeto: A MULTIMODALIDADE NO PROCESSO TERAPÊUTICO EM FONOAUDIOLOGIA

Introdução: O termo “multimodalidade” é recente na Fonoaudiologia, embora tenha ganhado ultimamente notoriedade em diversas áreas do conhecimento. Em certo sentido, é considerada parte constituinte da linguagem e refere-se às modalidades de uso da língua(gem), tais como gesto e olhar, que acontecem na interação. Assim, ela também se relaciona com o processo terapêutico fonoaudiológico, que busca atuar com o sujeito na sua integralidade. Este trabalho é ancorado nas contribuições de Cavalcante (2017), ao considerar que a criança se insere nos gêneros do discurso dentro da esfera terapêutica fazendo uso da multimodalidade. A autora fundamenta-se nos estudos de McNeill (1985, 1992) e Kendon (1972, 1980), que apontam gesto e fala integrados na mesma matriz de produção de significação. **Objetivos:** Investigar a manifestação da multimodalidade nas terapias fonoaudiológicas conduzidas por residente (R2) de 4 crianças com alterações fonêmicas atendidas no Ambulatório de Avaliação e Terapia Fonoaudiológica do Cepre, Unicamp. **Sujeitos e Métodos:** Tratou-se de estudo qualitativo e transversal. A amostra foi constituída pela gravação das crianças de 5 a 9 anos de idade, em terapias individuais semanais com duração de 30 a 45 minutos. As gravações foram transcritas e em seguida analisadas, baseada na teorização interacionista de linguagem. **Resultados:** Foi possível observar através da transcrição e análise das sessões a incidência da instância multimodal (gesto, olhar e fala) no setting terapêutico dessas crianças submetidas ao atendimento fonoaudiológico. Ao todo, encontramos 657 manifestações das instâncias modais (Gesto, Olhar, Expressões faciais e Deslocamento), nas 16 sessões analisadas (4 de cada criança). Dentre os resultados, pode-se destacar a ausência do olhar ou mesmo o desvio do olhar da criança quando sua fala é corrigida pela fonoaudióloga. Além disso, a ocorrência do elogio feito pela terapeuta, acompanhado pela modulação de sua voz, desperta o sorriso da criança, e muitas vezes, a atenção e o olhar. Por conseguinte, verificou-se que quando o paciente mantém mais o contato visual, ele apresenta mais chances de êxito na produção do fonema trabalhado. **Conclusão:** Observou-se que gesto, fala e expressões faciais podem acontecer simultaneamente na interação de forma indissociável, reafirmando o caráter multimodal do funcionamento linguístico. Houve variação entre os sujeitos. Como não foi possível comparar os dados entre as crianças, sugere-se que isso seja feito em próximo trabalho. Em todas as crianças, as manifestações mais frequentes foram as expressões faciais, seguido de gestos acompanhados da fala.

Palavras-chave: multimodalidade; fonoaudiologia; processo terapêutico.

AGRADECIMENTOS

Ao PIBIC/UNICAMP pelo auxílio; à professora Irani Maldonade pela orientação neste trabalho, aos sujeitos participantes da pesquisa sem os quais essa não seria realizada e à pesquisadora residente Karina Garcia Lopes Pereira.

INTRODUÇÃO

O termo “multimodalidade” é recente na Fonoaudiologia, embora tenha ganhado nos últimos anos notoriedade em diversas áreas do conhecimento. Em certo sentido, ela pode ser considerada parte constituinte da linguagem e refere-se às modalidades de uso da língua(gem), tais como gesto e olhar, que acontecem na interação entre interlocutores. Este trabalho teve como objetivo investigar as manifestações da multimodalidade nas terapias fonoaudiológicas das 4 crianças (situadas na faixa etária de 5 a 9 anos de idade), com alterações fonêmicas atendidas individualmente e semanalmente no Ambulatório de Avaliação e Terapia Fonoaudiológica do

Cepre – Unicamp.

Nosso estudo é ancorado nas contribuições de Cavalcante (2017), ao considerar que a criança se insere nos gêneros do discurso dentro da esfera terapêutica fazendo uso da multimodalidade. A autora fundamenta-se nos estudos de McNeill (1985, 1992) e Kendon (1972, 1980), que apontam *gesto e fala* integrados na mesma matriz de produção de significação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo qualitativo e transversal. A amostra foi constituída pela filmagem de 4 crianças submetidas ao atendimento fonoaudiológico no Ambulatório de Avaliação e Terapia Fonoaudiológica do Cepre/Unicamp por apresentarem alterações fonêmicas. As crianças foram atendidas pela fonoaudióloga residente (R2) do Programa de Residência Multiprofissional da FCM, que atuava no Ambulatório.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), sob nº 15400119.9.0000.5404, com o título MULTIMODALIDAD FONOAUDIOLOGIA¹. O projeto foi enviado ao Comitê em 10 de Junho de 2019 e obteve a aprovação em 10 de Julho de 2019.

A partir da assinatura dos TCLE'S, para a coleta de dados foram realizadas gravações dos atendimentos fonoaudiológicos dessas crianças por 4 meses consecutivos (agosto, setembro outubro e novembro). Uma câmera filmadora tipo Sony, resolução HDR- CX240 foi colocada na sala de atendimento.

As gravações foram transcritas utilizando-se a transcrição larga. Os filmes estão armazenados no HD da professora orientadora responsável pela pesquisa e ficarão por 10 anos.

Durante as análises, buscou-se observar quais instâncias modais foram usadas pelas crianças nos diferentes momentos terapêuticos. Porém, devido à restrição de tempo, elegeu-se focar apenas no momento do treino articulatório. O período de transcrições e análises das gravações demandou muito tempo e atenção/concentração da pesquisadora, que precisava manter um olhar atento para a cena e para o áudio das filmagens ao mesmo tempo, justamente por se tratar de um estudo sobre multimodalidade. Por isso, foi possível transcrever e analisar 4 sessões de cada criança.

A partir das transcrições, os dados foram analisados, observando-se a manifestação das seguintes instâncias multimodais relacionadas à *produção vocal, gestos, expressões faciais e deslocamento*, de cada criança no diálogo.

RESULTADOS

Observou-se que as crianças da pesquisa fazem uso de gesto, fala e olhar simultaneamente na interação de forma indissociável. Verificou-se também que a terapeuta responsável pelos atendimentos faz uso de gesto, fala e olhar simultaneamente na interação. Porém as instâncias multimodais relacionadas à posição da terapeuta não foram o foco deste trabalho, e sim do trabalho intitulado “A MULTIMODALIDADE NAS INTERVENÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS”, desenvolvido pela fonoaudióloga Karina Garcia Lopes Pereira.

Ao todo, encontramos 657 manifestações das instâncias modais (Gesto, Olhar, Expressões faciais e Deslocamento), nas 16 sessões analisadas (4 de cada criança). Dentre os resultados, pode-se destacar a ausência do olhar ou mesmo o desvio do olhar da criança quando sua fala é corrigida pela fonoaudióloga. Além disso, a ocorrência do elogio feito pela terapeuta, acompanhado pela modulação de sua voz, desperta o sorriso da criança, e muitas vezes, a atenção e o olhar. Por conseguinte, verificou-se que quando o paciente mantém mais o contato visual, ele apresenta mais chances de êxito na produção do fonema trabalhado. Ademais, foi possível observar que há variações entre as crianças, que não foram analisadas neste trabalho. A instância multimodal mais frequente foi a *expressão facial*, e a menos presente, o *deslocamento*.

Na tabela I, seguem as informações dos 4 participantes da pesquisa. Ao total, foram 16 sessões transcritas e analisadas, sendo 4 atendimentos de cada criança, todos com a mesma terapeuta. A tabela II apresenta a quantidade de cada instância multimodal por criança e na tabela III temos o TOTAL de cada instância multimodal em todos os atendimentos das 4 crianças.

Tabela I

Paciente	Sexo	Idade	Nº de atendimentos	Faltas	Nº de sessões transcritas e analisadas
B	M	5	13	0	4
M	M	7	12	0	4
N	M	7	13	1	4
S	M	5	12	3	4

Tabela II

Paciente	Produção vocal	Gestos	Expressões faciais	Deslocamento	Total
B	23	60	119	10	212
M	21	49	67	0	176
N	12	26	88	1	127
S	11	37	107	4	159

Tabela III

Produção Vocal	Gestos	Expressões Faciais	Deslocamento	Nº de sessões transcritas e analisadas
69	185	391	12	16

Por fim, seguem resultados relacionados às categorias de análise.

1) Produção vocal

Nessa categoria, foram considerados aspectos multimodais ligados à produção vocal da criança (tais como: loudness reduzida, pitch grave modulação na voz) durante o treino fonoarticulatório, principalmente no momento em que sua fala é corrigida. Todos os sujeitos apresentaram manifestações na voz nesse momento de correção.

B. apresentou em alguns momentos loudness aumentada e pitch grave, ambos no momento de repetição da fala da terapeuta, ao tentar de pronunciar o fonema alvo².

M. apresentou em muitos momentos loudness reduzida, o que vai melhorando no decorrer dos atendimentos. Além disso, o que ficou mais evidente é a modulação na voz, como se estivesse imitando algum personagem.

N. se comunicou pouco através de variações vocais no momento do treino fonoarticulatório, pois apresentou bem mais diálogos do que S., e quantidade próxima de variações vocais.

S. apresentou loudness reduzida em diversos momentos, principalmente no momento do treino fonoarticulatório e quando lhe era solicitado para repetir alguma palavra.

2) Gestos

Nessa categoria, consideraram-se aspectos gestuais da criança durante o treino fonoarticulatório, principalmente no momento em que sua fala é corrigida.

Todos os sujeitos se comunicaram com o uso de gestos, aparecendo tanto como a única instância de comunicação, como sincronicamente com outras instâncias multimodais. Para a análise, foram selecionados os movimentos com mãos e braços e maneios de cabeça.

B. realizou movimentos de mãos e maneios de cabeça, principalmente nas tentativas de produzir o fonema solicitado. Os gestos em B. aparecem na maioria das vezes associados às variações na voz, como loudness reduzida e modulação na voz. .

M. utilizou das mãos em muitos momentos na sessão, principalmente para introduzir um assunto, ou para apontar ou representar o objeto/tópico sobre o qual quer falar.

N. apresentou mais gestos do que as outras categorias em sua comunicação, principalmente o movimento com mãos e braços, nos momentos de correção e treino fonoarticulatório.

S. realizou gestos, principalmente movimento com mãos e braços, durante a sua fala ininteligível.

3) Expressões faciais

M. realizou em muitos momentos, na fala espontânea e no treino fonoarticulatório, movimentos preparatórios para a fala (mímica sem som), muitas vezes associado ao sorriso. Em relação ao olhar, M. alternou momentos de olhar e desvio do olhar.

N. realizou movimentos preparatórios para a fala (mímica sem som) principalmente no treino fonoarticulatório. Na grande maioria das vezes, N. mantinha o olhar dirigido à terapeuta. Durante o treino, na tentativa de acertar o fonema, e quando havia o elogio da terapeuta, N. apresenta quantidade maior de sorrisos.

S. na maioria das vezes não dirigiu o olhar à terapeuta, mesmo quando solicitado. Em alguns momentos, dirigia o olhar à terapeuta na segunda vez em que era solicitado, e mantinha pouco tempo o olhar (curta duração do olhar), muitas vezes mudando o assunto ou olhando para a atividade na mesa.

4) Deslocamento

Nessa categoria, considerou-se o movimento da criança deslocar-se/sair do lugar em que estava durante o treino fonoarticulatório, principalmente no momento em que sua fala é corrigida.

M. não apresentou nenhum deslocamento nas sessões analisadas. N. apresentou alguns deslocamentos, S. apenas 1 e B. apresentou 10 deslocamentos.

CONCLUSÃO

Os resultados e análises da pesquisa permitiram refletir um pouco sobre a cena terapêutica, agora vista com mais detalhes. Houve variação entre os resultados obtidos para cada criança. Para melhor entendê-los sugere-se prosseguir com a análise de dados. Até aqui, a instância multimodal mais frequente foi a expressão facial, e a menos frequente, o deslocamento.

Como já se imaginava, a multimodalidade se fez muito frequente nos treinos articulatorios. As crianças alternam uma única instância e mais de uma instância em uma mesma matriz de significação. Foi observada a sincronia entre gesto ou olhar quando o erro aparecia na fala da criança e, também, durante a correção do mesmo pela criança.

Dessa maneira, é importante salientar que a interação pode ser favorecida por meio da multimodalidade, pois amplia a possibilidade de entrada da criança no mundo linguístico. É crucial considerar que, enquanto metodologia, a inclusão da multimodalidade nos estudos da linguagem traz benefícios. Por outro lado, as análises dos recursos multimodais tomam mais tempo dos pesquisadores, são mais trabalhosas. Porém, seu impacto quando aplicada ao processo terapêutico, revela sua importância para as terapias. Espera-se, com isso, contribuir para o estudo da multimodalidade no processo terapêutico fonoaudiológico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A.T.M.C.B., CAVALCANTE, M.C.B. **A multimodalidade como via de análise**. Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 526-537, julho-dezembro 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Particular/Documents/2019/IC%20E%20TCC/Marianne%20cavalcante%20mulimodlidad e%20como%20via%20de%20análise.pdf>
- ÁVILA-NOBREGA, P. V. A. ; CAVALCANTE, M. C. B. **Aquisição de linguagem em contextos de atenção conjunta: o envelope multimodal em foco**. Revista Signótica, v. 24(2), p. 469-491, 2012.
- CARNEIRO, L.T. **Multimodalidade da linguagem: constituindo gêneros do discurso**. Revista eletrônica Letras de hoje, v.48,n.1, 2013. Disponível em [:http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/11755/8888](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/11755/8888).
- CAVALCANTE, M. C. B.; ALMEIDA, A. T. M. de C. B. de; SILVA, P. M.S. da; ÁVILA NÓBREGA, P. V. **Sincronia gesto-fala na emergência da fluência infantil**. Estudos Linguísticos São Paulo, v. 45, p. 411-426, 2016.
- CAVALCANTE, M. C. B. **Contribuições dos estudos gestuais para as pesquisas em aquisição da linguagem**. Linguagem & Ensino (UCPel), v. 21, p. 1-31, 2018.
- GIACCHINI, V. **Aplicação de modelos de base fonética e fonológica utilizados para a superação das alterações de fala**. Dissertação de Mestrado. Santa Maria (2009).
- LEMONS, Cláudia Thereza Guimarães. **Das vicissitudes da fala da criança e sua investigação**. Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas: Editora da UNICAMP, X:41- 70, 2002.
- MALDONADE, I. R. **Sobre os efeitos do erro na fala da criança e sua correção no processo de aquisição da linguagem**. In: DEL RÉ, A; ROMERO, M.. (Org.). NA LÍNGUA DO OUTRO: estudos interdisciplinares em aquisição de linguagens. 1ªed.São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, v. 1, p. 1-363, 2012.